



*O voo
da traça*



Nesta edição da “daVela” decidimos ir até Cascais testar a última novidade do mundo da vela ligeira. O Moth (traça, em inglês) foi lançado este ano a nível internacional e, para já, existe apenas um barco desta classe em Portugal (o segundo chegará logo depois do Verão). Muito exigente do ponto de vista físico e técnico, o Moth é barco só para conhecedores, mas que garante momentos de muita adrenalina e altos voos!

A renovada classe Moth, ao contrário de outras classes como o Laser ou o 470, não exige que todos os barcos sejam exactamente iguais. De facto, os fabricantes têm apenas que respeitar as dimensões do casco (que não pode exceder os 3,355 metros de comprimento e 2,250 de boca), a dimensão da vela (igual ou inferior a oito metros quadrados, com a altura do mastro não superior a 6,250 metros) e ainda a inexistência de trapézio, multi-cascos, assentos móveis ou pranchas. À parte destes elementos, as mais diversas alterações são válidas para que o futuro tripulante do Moth possa atingir as melhores prestações. Neste sentido, a marca Bladerider desenvolveu o modelo X8 que, no fundo, é uma interpretação do conceito Moth que o fabricante deseja tornar modelo padrão. Foi precisamente este o barco que testámos nas águas de Cascais. O peso reduzido do casco (que em conjunto com o aparelho não ultrapassa os 30kg), a vela com oito metros quadrados e a possibilidade de o barco “voar” sobre os “hidrofoils” prometiam um teste cheio de nervos e com muita emoção!

1º Passo: Aparelhar

Face a toda a sofisticação do Moth, o aparelhar do barco acaba por nos surpreender pela sua simplicidade. O mastro divide-se em duas partes e a sua montagem é bastante fácil. É necessário inserir a vela no mastro, montar o “Cunningham”, a esteira da vela, o boom-jack, a escota, encher as bóias laterais (estas asseguram que as asas do barco nunca afundem) e pronto, o barco está quase pronto! Uma só pessoa é capaz de realizar esta operação e, ao fim de algum treino, conseguirá fazê-lo em pouco tempo.

2º Passo: Entrar na água

Depois de aparelhar a vela e encher as bóias das asas o barco está quase pronto. Dizemos “quase” pois ainda faltam dois elementos fundamentais, que só podem ser montados quando o barco já se encontra na rampa de acesso à água. Falamos dos dois hidrofoils, um no prolongamento do patilhão e outro no prolongamento do leme. Devido à altura generosa destes, que ascende aos 1,20 metros, torna-se necessário virar o barco de lado para os montar e, nesta fase, aconselha-se a presença de uma segunda pessoa para manter o barco estável. Uma vez montados os planadores, “a traça” está pronta para velejar! Para o pôr na água é necessário pegar no barco em peso (o reduzido peso do casco em carbono é um precioso aliado) e colocá-lo na água, ainda virado, para que os

frágeis hidrofoils não toquem no fundo. Depois, o tripulante tem de saltar para a água e nadar uns quantos metros para se assegurar que, ao arrancar, não irá bater em nenhum obstáculo. Uma saída um pouco mais complicada em relação a outros barcos, mas é a mais segura e a que aconselhamos, pelo menos numa fase inicial.

3º Passo: Voar!

Uma vez em andamento, o Moth é um barco que chama a atenção. O desenho e as dimensões reduzidas do casco contrastam da melhor forma com as longas e bonitas asas laterais. A vela, de dimensões muito generosas, dá o toque final a um conjunto que não deixa ninguém indiferente. De facto, dá gosto ver o Moth a navegar. À medida que vai ganhando velocidade a proa começa a levantar e, numa fracção de segundo, todo o barco está “no ar”, voando sobre os hidrofoils. Um espectáculo realmente incrível e capaz de impressionar mesmo aqueles que preferem as altas velocidades dos barcos a motor, já que o pequeno Moth atinge facilmente os 24/25 nós (a velocidade máxima até hoje registada é de 27,9 nós)! Para atingir estas velocidades “a traça” recorre a um sistema bastante simples. À medida que a velocidade vai aumentando, os hidrofoils fazem com que o barco comece a subir, de um modo bastante progressivo. Paralelamente, existe um sensor à proa ligado ao primeiro hidrofoil e, quando o barco está sobre os planadores, o sensor altera automaticamente a posição da cauda do hidrofoil, impedindo assim uma subida excessiva. Depois de uma primeira demonstração, era tempo de termos a nossa própria experiência. Quando subimos a bordo temos imediatamente a sensação de estarmos num barco que apela a andar realmente depressa. “Fazemos-lhe a vontade” e, ao caçar a vela, a traça reage como qualquer outro barco de vela ligeira, arrancando suavemente e deslizando sobre as ondas. Olhamos para o GPS instalado e, num ápice já vamos a 6 nós. À medida que o vento vai subindo, o barco “pede-nos” para chegar o corpo para fora, de modo a manter o casco sempre bem adriçado. Depois, é tempo de nos chegarmos ligeiramente para trás para manter a proa fora de água, bombear a vela duas a três vezes, esperar que o vento cumpra a sua parte e a aventura está prestes a começar! A proa levanta e a popa segue-a. O barco ganha velocidade e, do habitual som do casco a tocar na água, passamos para um silêncio que, ao início, se revela verdadeiramente aterrador. Nesta altura pensamos: “Estou 1,20 metros acima da linha de água a velejar a

ENSAIO MOTH BLADERIDER

Como colocar o Moth na água?



Primeiro é necessário verificar as diversas afinações do barco.



De seguida vira-se o Moth de lado. Nesta fase, recomenda-se a ajuda de uma segunda pessoa.



Finalmente, montam-se os dois hidrofoils e o barco está pronto!



Pega-se no barco em peso e coloca-se na água, sempre virado.



Depois, empurra-se o barco a nado, para não bater com os planadores no fundo.



Para terminar, endireita-se o barco e está pronto a navegar!

A voar, em poucos segundos!



Manter o Moth "a voar" requer muito treino.



Numa fase inicial os banhos serão algo frequentes.



Felizmente é relativamente fácil voltar a subir e navegar novamente a toda a velocidade.

Gostámos mais:

- Óptimas performances
- Peso reduzido
- Estética

Não gostámos tanto:

- Navegação exigente

cerca de 14 nós!" É verdadeiramente incrível a sensação de liberdade e de adrenalina. Se é

verdade que levantar é relativamente simples para quem já velejou outros barcos como o Laser ou mesmo o Optimist, o mesmo não podemos dizer de manter o Moth "lá em cima". O leme torna-se muito sensível e é necessário treino para perceber quais as melhores opções para prolongar o "tempo de voo". Por outro lado, depois de cair, voltar a subir é tarefa fácil e acaba por ser bastante divertido! Para concluir resta apenas referir que a bolina acaba por ser a mareação mais estável, já que o barco não tem tanta tendência para levantar. Ganha-se em controlo, perde-se no gozo!

Velejar este barco é uma experiência excepcional e, para aqueles que procuram emoções fortes, esta é a escolha ideal! O preço de venda é, no caso da versão ensaiada, de xxxxx euros.

Ficha Técnica

Comprimento	3,355 m
Peso do casco	9 kg
Peso do conjunto	cerca de 30 kg
Área vélica	8,0 m ²
Altura dos hidrofoils	cerca de 1,20 m
Nº tripulantes	1
Material de construção:	carbono

Importador:
Sailfix - Oficina da Vela, Lda
Doca Pesca, armazém 214, 1º andar
Tel./Fax: 213 013 018